

**Aspectos fisiológicos e produtivos de alho-poró em resposta à restrição hídrica.** Santos, L.S.<sup>1</sup>; Silva, L.B.<sup>1</sup>; Costa, L.B.<sup>1</sup>; Gomes, L.M.S.<sup>1</sup>; Novaes, E.O.<sup>1</sup>; Prins, C.L.<sup>1</sup> <sup>1</sup> Universidade Estadual do Norte Fluminense, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil. Autor responsável: [prins@uenf.br](mailto:prins@uenf.br)

Alho-poró (*Allium ampeloprasum*) é uma hortaliça condimentar de amplo uso na culinária mundial. A qualidade do alho-poró pode ser alterada em resposta à restrição hídrica (RH) devido aos efeitos sobre a fisiologia e, consequentemente, produção e teor de aromas. Este trabalho objetivou avaliar o efeito da RH sobre a fisiologia e a produção de folhas ao longo do período produtivo. Para a obtenção de mudas, foi realizada semeadura em bandejas de poliestireno expandido de 200 células. Logo após a emergência das primeiras folhas, as plantas foram transferidas para copos descartáveis de 200 mL, onde se desenvolveram até transplante, para vasos de 5,5 L contendo substrato comercial para hortaliças (umidade 50%; CRA% 150; pH 5,8±0,5; CE 0,7±0,3; composição casca de pinus, turfa, carvão, vermiculita, NPK e micronutrientes). O delineamento foi em esquema fatorial (3x8), com três repetições e parcela composta por dois vasos contendo duas plantas cada um. Os tratamentos foram constituídos de três níveis de estresse (N1=controle 0,53 kPa; N2=moderado 3,50 kPa; N3=severo 21,85 kPa) e idade da planta (avaliações semanais entre os 194 e 243 dias após a semeadura - DAS). O monitoramento da quantidade de água no substrato foi feito diariamente, onde os conjuntos vaso+substrato eram pesados e os valores obtidos eram subtraídos do valor correspondente ao substrato saturado, para determinar a quantidade de água que deveria ser repostada nos vasos para que estes atingissem o nível do tratamento controle. Os tratamentos estresse moderado e severo receberam respectivamente 75 e 50% do volume que era adicionado ao controle. As plantas foram avaliadas a partir dos 194 DAS quanto à intensidade de verde (IV), como indicativo do teor de clorofila, utilizando SPAD, número total de folhas (NF) e temperatura foliar (TF) utilizando um termômetro de infravermelho (modelo AK30 NEW, AKSO, China). Para IV, houve efeito da RH e da idade, não havendo efeito da interação. A maior média foi verificada para N3 (68,92), diferindo de N1 (66,72 em média). N2 não diferiu dos demais, apresentando média de 68,01. O fator idade apresentou efeito negativo sobre IV. N1 foi superior aos demais quanto ao NF, apresentando a média de 11,02 folhas, seguido do N2 com 10,47 folhas em média, sendo estatisticamente superior N3, com média de 9,99 folhas. A idade das plantas influenciou de modo positivo NF. Para a TF, N1 resultou em menor temperatura quando comparado aos demais. A TF média em plantas sob N1 foi de 26,06°C, já os que foram conduzidos sob estresses moderado e severo não apresentaram diferença significativa entre si, com média de 27,14°C. As alterações de IV e TF indicam que processos fisiológicos envolvidos na captação de luz (clorofilas) e transpiração podem ter sido comprometidos sob os níveis de RH aplicados, de forma dependente do nível de estresse.

Palavras-chave: *Allium ampeloprasum*; estresse hídrico; fisiologia da produção